

## Santander Real

Jornal dos trabalhadores do Santander e Real | dezembro de 2009 e janeiro de 2010 | Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região - Federações - Contraf/Cut

# NATAL SEM PAPAÍ NOEL

Às vésperas do Natal, o Santander apresenta uma proposta rebaixada para o PPR e emperra as negociações para renovação do acordo aditivo. Diante do impasse, os bancários iniciaram mais uma Jornada de Lutas, com protestos em todo país

**O**s bancários do grupo Santander iniciam mais um ano na luta pela valorização. Depois de três meses de negociações para renovação do acordo aditivo dos funcionários, os debates chegaram a um impasse no final de dezembro, quando o banco apresentou uma proposta para o Programa de Participação nos Resultados (PPR) de apenas R\$ 1.000 para os bancários. Enquanto isso, a empresa distribuiu para os diretores executivos nada menos que R\$ 8,62 milhões para cada um em 2009.

Com o entrave nas negociações, os bancários iniciaram uma Jornada Nacional de Lutas na segunda 28. Os protestos, que agitarão as agências e concentrações do Santander em todo o Brasil, prosseguem até o dia 8 de janeiro. No dia 12, os sindicalistas reúnem-se em plenária nacional para discutir os próximos passos da mobilização. “É um absurdo, não podemos aceitar um PPR rebaixado só porque o banco quer economizar para engordar os bônus dos executivos. Os bancários carregam o piano todos os dias nas agências e departamentos do Santander e merecem ser valorizados. Mas só vamos conseguir avançar nas negociações com muita mobilização e luta”, afirma a diretora do Sindicato Rita Berlofa.

Ela destaca a importância dos bancários participarem dos atos e paralisações que serão realizados pelo Sindicato nos próximos dias. “Nunca conseguimos nada de graça. Foi com muita luta que



Jornada de Lutas deve repetir a mobilização da greve de 2009, quando os bancários se mantiveram firmes na batalha e conquistaram avanços na Convenção Coletiva

os bancários garantiram uma série de direitos a mais que a CLT e hoje servem de exemplo para as demais categorias de trabalhadores”, completa Rita.

### Os absurdos do PPR

A proposta de PPR, que foi rejeitada pelos trabalhadores ainda na mesa de negociação, foi tão ruim que ofuscou alguns avanços no acordo aditivo que os bancários tinham conseguido nas reuniões anteriores (veja no quadro). A subseção do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que fica no Sindicato, fez as contas e comprovou que só o banco vai ganhar com o PPR dos bancários.

Segundo as projeções do Dieese, o Santander deve gastar menos de R\$ 40 milhões para pagar o bene-

fício a cerca de 51 mil funcionários (considerando que alguns não receberão já que os R\$ 1.000 são descontados dos programas próprios de renda variável).

Caso o banco não destaque na rubrica PLR do balanço 2009 os gastos com a diretoria executiva, o Santander deve encerrar o ano com uma isenção tributária de R\$ 193 milhões, conforme prevê a lei 10.101. “Com todo esse ganho economizado sobre os encargos trabalhistas e previdenciários é um absurdo que o banco queira pagar esse valor irrisório de PPR” comenta Rita, ressaltando que só com os 26 diretores executivos a empresa gastou R\$ 224 milhões.

As projeções do Dieese também mostram que o lucro líquido do Santander em 2009 deve fechar na casa dos R\$ 4 bilhões. O valor

é maior no balanço segundo as normas internacionais (IRFS), que deve ultrapassar R\$ 5 bilhões em 2009. “Esta lucratividade é espelho do trabalho dos bancários, que exige uma PLR baseada nos balanço de maior lucro”, afirma Rita.

### Acordo por dois anos

O Santander também propôs que o acordo aditivo tenha validade de dois anos, assim como o acordo de PPR, que seria reajustado em 2010 pelo índice de aumento salarial que os bancários conseguirem arrancar da Fenaban. O banco também vincula a assinatura do aditivo com a aceitação da proposta de R\$ 1000 do PPR. “Se o banco quer um acordo por dois anos que atenda nossas reivindicações para o aditivo e pague um PPR que valorize realmente os bancários”, finaliza Rita.

### O QUE FALTA AVANÇAR

- Melhorar o valor do PPR (Programa de Participação nos Resultados)
- Termo de compromisso pela manutenção do patrocínio do HolandaPrevi e Bandeprev
- Garantir a instalação do grupo de trabalho que vai preparar as eleições no HolandaPrevi e no Sanprev
- Melhorar o valor do abono indenizatório, como forma de incentivar o desligamento dos aposentados e evitar demissões
- Unificação do valor do auxílio academia, que é diferente em cada estado do país

### O QUE JÁ AVANÇOU

- Licença não remunerada de 30 dias, como é na Espanha, para quem tem um parente de primeiro grau internado (cônjuge, pais, filhos e sogros)
- Prorrogação do “pijama” e do abono indenizatório até 31 de agosto de 2010
- Extensão do prêmio de dois salários para todos que fizeram 25 anos de banco, inclusive os oriundos do Santander que já tinham completado antes de 1º de janeiro de 2009. O banco aceitou a proposta da representação dos bancários e pagará um salário em 2010 e outro em 2011



## Bancários tiveram diversos avanços no aditivo ao longo dos anos

Os bancários do Santander são os únicos funcionários de bancos privados no Brasil que possuem um acordo aditivo com direitos que vão além da Convenção Coletiva Nacional. Essa conquista, no entanto, não caiu do céu. É fruto de anos e anos de muita luta e mobilização dos trabalhadores, desde os tempos do antigo Banespa.

“E agora estamos dando mais um importante passo para avançarmos nas conquistas do aditivo. Pela primeira vez, teremos um acordo único para todos os trabalhadores do grupo, incluindo os colegas oriundos do Real, que no ano passado tiveram um aditivo a parte. As negociações para renovação do acordo começaram em setembro, já garantimos alguns avanços, mas ainda temos uma série de pendências para resolver (*veja mais na capa*)”, explica o Alberto Maranhão, diretor da Fetec-CUT/SP.

Durante as negociações, o Santander concordou em renovar várias cláusulas automaticamente que, graças à pressão dos sindicatos, continuarão valendo para os bancários.

Confira abaixo as principais:

- ◆ O intervalo de 15 minutos para o lanche permanece incluído dentro da jornada de 6 horas
- ◆ Abono de ausência aos funcionários com deficiência, que poderão faltar do trabalho para aquisição, manutenção e reparo de próteses/órgãos
- ◆ Horário para amamentação até que a criança complete nove meses (na Convenção Coletiva é de seis meses)
- ◆ Manutenção do Comitê de Relações Trabalhista para discutir as reivindicações específicas dos empregados a cada dois meses
- ◆ Manutenção do Fórum de Saúde, que debate trimestralmente as reivindicações sobre o tema
- ◆ Pagamento de PLR para quem se aposenta entre 2 de agosto e o final do ano

Confira a íntegra do acordo aditivo de 2008/2009 dos funcionários do Santander no site do Sindicato pelo link [http://www.spbancarios.com.br/download/bancos/pauta\\_especifica\\_santander.pdf](http://www.spbancarios.com.br/download/bancos/pauta_especifica_santander.pdf)

# Você sabe como funciona a PLR?

## Participação nos Lucros e Resultados completa uma década no Brasil, mas ainda gera uma série de dúvidas nos trabalhadores

A Participação nos Lucros e Resultados (PLR) completa em 2010 uma década desde que foi instituída no Brasil, por meio da lei 10.101. Passados dez anos, a legislação ainda gera uma série de dúvidas nos trabalhadores. Enquanto isso, os empresários, principalmente os banqueiros, estudam cada vez mais a lei para tirar o maior proveito possível desse direito que seus funcionários têm.

Uma das principais vantagens para o empresariado é a isenção dos encargos trabalhistas e pre-

videnciários (INSS, FGTS etc). No caso do Santander, as projeções indicam que o banco deve encerrar o ano de 2009 com uma isenção tributária de R\$ 193 milhões por conta da PLR (caso o banco não destaque na rubrica os gastos com a diretoria executiva). Nesta rubrica, além da PLR estabelecida na Convenção Coletiva dos Bancários, os bancos incluem os valores gastos com os programas próprios de remuneração.

Para garantir a isenção fiscal, no entanto, a lei manda que os valores da PLR que os empre-

sários lançarem nos balanços sejam negociados e definidos de comum acordo com os sindicatos que representam seus funcionários. Se não houver concordância por parte dos sindicatos, os encargos trabalhistas e previdenciários não poderão ser isentados.

### Valorização

Para o diretor do Sindicato e coordenador da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, Mario Raia, esse é o momento do banco valorizar seus funcionários

por meio de um PPR mais justo. “Este ano, pela primeira vez, estamos negociando um acordo de PPR que vale para todos os funcionários do grupo, inclusive para os bancários oriundos do Real. E este ano o Santander bateu recordes de lucratividade, principalmente no Brasil e graças aos bancários brasileiros. A empresa, que teve o maior IPO (oferta pública inicial, na sigla em inglês) da história da Bovespa e que está entre os maiores bancos do mundo, precisa valorizar seus funcionários”, destaca o dirigente.